

7.08.01 – Educação/ Fundamento da Educação.

INFÂNCIAS PIONEIRAS: A PRIMEIRA ESCOLA PÚBLICA DE BRASÍLIA E O PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA

Lucimara G. O. de Moraes¹, Ingrid D. Wiggers²

1. Estudante de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (PPGE/FE-UnB)
2. Professora do PPGE/FE-UnB/Orientadora

Resumo

Este trabalho está inserido no campo de estudos da(s) infância(s) e tem por objetivo identificar as marcas do pensamento de Anísio Teixeira na primeira escola pública de Brasília. A metodologia foi orientada pela abordagem qualitativa com base no materialismo histórico-dialético. O exame do objeto considerou as categorias de historicidade, contradição e totalidade e os dados foram construídos por meio de análise de conteúdo. As fontes históricas trabalhadas pertencem ao Museu da Educação e ao Arquivo Público do Distrito Federal. O referencial teórico partiu das produções dos Pioneiros da Educação e, em especial, das elaborações de Anísio Teixeira. Como resultado, é possível indicar que a primeira escola pública de Brasília vivenciou os preceitos do pensamento anisiano, fato esse identificável na arquitetura escolar e na defesa da escola pública, laica, gratuita e integral.

Palavras-chave: Crianças Pioneiras; Escola Nova; Infâncias em Brasília.

Introdução

Este estudo trata da relação entre a primeira escola pública de Brasília e o pensamento de Anísio Teixeira, um dos educadores mais proeminentes do movimento Escola Nova (SAVIANI, 2019). Antes localizada no Rio de Janeiro, a nova Capital Federal brasileira foi construída a partir da decisão de mudar a sede do poder político do país para um lugar interiorizado, no centro do mapa territorial. Apesar da inauguração oficial de Brasília ter ocorrido somente em 1960, anos antes, em meio à poeira das estradas recém-abertas no bioma cerrado - vegetação própria da região Centro-Oeste do Brasil, a cidade já começara a ser construída.

A mudança geográfica da Capital exigiu esforços grandiosos e mobilizou milhares de trabalhadores que migraram para a região do Distrito Federal. Enquanto Brasília era erguida, os operários pioneiros, também chamados de *candangos*, foram submetidos a longas jornadas de trabalho e moravam em acampamentos com barracas improvisadas. Nesse contexto, seus filhos não tinham acesso a alguns direitos, dentre eles, ao da educação escolar. Para atender a essa demanda crescente, em apenas vinte dias, em 1956, foi construído o Primeiro Grupo Escolar de Brasília, posteriormente chamado de Escola Júlia Kubitschek (SILVA, 1961). Criada para abrigar as crianças *candangas*, essa escola esteve inserida no desenho do Plano Educacional do Distrito Federal, elaborado pelo educador Anísio Teixeira (TEIXEIRA, 1961).

Assim, a seguinte questão orienta este trabalho: como o pensamento de Anísio Teixeira pode ser identificado na primeira escola pública de Brasília? Esta análise é fundamental para a compreensão de aspectos relevantes relacionados à história da(s) infância(s) do Distrito Federal.

Metodologia

Este estudo orienta-se pela abordagem qualitativa e tem por base os pressupostos do materialismo histórico-dialético. Desta forma, as categorias historicidade, contradição e totalidade fundamentam as análises tecidas para a apreensão do objeto. E, apesar do recorte temporal ter uma localização precisa na história, reconhece-se que as interpretações sobre o assunto permanecem em movimento, visto que a elaboração de estudos constitui-se em realidades contraditórias, dependentes de descobertas de novas fontes e eivadas por elementos subjetivos presentes nas pesquisas (CURY, 2000; KOSIK, 2002; TRIVINÓS, 2008).

Os dados elaborados foram construídos por meio de análise de conteúdo com base em “três etapas básicas: [...] pré-análise, descrição analítica e interpretação referencial” (TRIVIÑOS, 2008, p. 161). A bibliografia examinada reuniu documentos sobre a construção de Brasília e textos de autoria de Anísio Teixeira. Alguns dos materiais também analisados pertencem ao acervo do Arquivo Público e ao Museu da Educação do Distrito Federal.

Na primeira fase, em busca de fontes sobre a primeira escola pública de Brasília, optou-se pela leitura flutuante no acervo digitalizado do Museu de Educação, adotado o recorte temporal entre os anos 1957 e 1960. Igualmente foram analisados documentos e imagens do Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF). Durante a descrição analítica, buscou-se articular a produção sobre o pensamento de Anísio Teixeira e os fundamentos da Escola Nova no contexto da história da educação de Brasília. Por fim, na fase de interpretação referencial, foi desenvolvida a discussão e desveladas as congruências entre as vivências da primeira escola pública de Brasília e o pensamento de Anísio Teixeira.

Resultados e Discussão

O ritmo acelerado da construção de Brasília e a chegada crescente de pessoas advindas de vários lugares do país podem ser vistos no filme “As primeiras imagens de Brasília” (ArPDF, 1959). A busca por melhores condições de vida alavancou o crescimento populacional da cidade e pressionou o poder público a oferecer atendimento às condições básicas de sobrevivência dos pioneiros e seus filhos. A criação do Grupo Escolar 1, posteriormente denominado de Escola Júlia Kubitschek, se deu durante esse contexto adverso, o que aponta para a força do pensamento anísiano à época.

Mesmo em condições provisórias, essa escola atendia 150 alunos, crianças filhas de trabalhadores em turno integral. Ela também oferecia em sua estrutura espaços diversificados, o que indica o compromisso com a formação plena dos estudantes (VASCONCELOS; WIGGERS, 2020); o prédio foi desenhado para abrigar salas de aula, biblioteca, cozinha, refeitório, almoxarifado e recreio coberto (MORAIS, 2010). Além disso, foi criada sob os traços arquitetônicos de Oscar Niemeyer, antes mesmo da inauguração da cidade. As 24 fotos expostas no Museu da Educação do Distrito Federal (organizadas sob o código 111.1.1) indicam que o pensamento do escolanovista Anísio Teixeira constituiu as bases da primeira escola de Brasília (MUSEU DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL). Os espaços diversificados eram fundamentais para os pensadores da Escola Nova, pois essa arquitetura com ambientes múltiplos exercia “funções diversas e considerável variedade de forma e de objetivos, a fim de atender a necessidades específicas de ensino e educação e, além disto, à necessidade de vida e convívio social” (TEIXEIRA, 1961, p. 195).

Nesse bojo, a defesa da educação integral, pública, gratuita e laica inscreve-se no pensamento dos pioneiros da educação. Em 1932, ao publicarem o Manifesto dos Pioneiros da Educação, os teóricos do movimento inauguraram a defesa da escola pública como forma de enfrentar os grandes dilemas da sociedade brasileira. De acordo com os seus 26 signatários, dentre os quais Anísio Teixeira, o Brasil deveria dar prioridade absoluta à educação, pois “na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade o da educação” (AZEVEDO, 1959, p. 33). No contexto da construção de Brasília, a Nova Capital, a urgência para atender a essa demanda pode ser percebida na criação da primeira escola pública, que teve o prédio desenhado tendo por base uma concepção educacional progressista mesmo em meio ao ambiente adverso para a concretização de direitos da população.

Conclusões

Para os pensadores do movimento Escola Nova, dentre os quais Anísio Teixeira, depois de décadas de proclamada a República, o Brasil ainda apresentava grandes deficiências na organização escolar, carecendo de uma reconstrução nacional (AZEVEDO, 1932). Anos após a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação, quando Anísio Teixeira foi convidado a escrever o Plano de construções para as escolas do Distrito Federal (TEIXEIRA, 1961), o clamor pela priorização da educação consubstanciou-se em escolas planejadas para atender a formação integral dos estudantes. E o primeiro espaço a vivenciar esses princípios foi o Grupo Escolar 1, posteriormente nomeado como Escola Júlia Kubitschek.

Nessa escola, a arquitetura garantiu espaços diversificados e teve como base a ideia de educação integral. As concepções filosóficas, pedagógicas e políticas de Anísio Teixeira foram desveladas nessa experiência: ensino público, laico, gratuito e integral. Considerando esse pensamento, a primeira escola pública para as crianças pioneiras imprimiu na história da(s) infância(s) de Brasília a defesa desse modelo como um valor de significância, não apenas educacional, mas sobretudo social e política.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, FERNANDO. et al. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife: Massangana, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>>. Acesso em: 16 março de 2022.

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL. **As primeiras Imagens de Brasília**. Brasília: CASEB, Produção Atlântica, 1959. 1 vídeo.

BARROSO, Edna Rodrigues. **Rotas, planos, pilotos: educação pública do Distrito Federal nos anos 1990**. Campinas: Unicamp, 2004.

CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e Contradição**. São Paulo: Cortez, 2000.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MORAIS, Lucimara Gomes de. **Política de Leitura: a gestão do programa Federal Literatura em minha casa**. Brasília: UnB, 2010.

MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Escola Júlia Kubischek**, Brasília, 1957-1976. 24 fotografias. Disponível em: <http://samudex.museueducacao.com.br/photos/codclass?classplan_id=116>. Acesso em: 15 março de 2022.

PIOVESAN, Flávia. Concepção contemporânea de direitos humanos. In: HADDAD, Sérgio; GRACIANO, Mariângela (Org). **A educação entre os direitos humanos**. São Paulo: Ação Educativa, 2006.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brazilense, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2019. (Coleção memória da educação) 2 Mb; e-PUB. Edição do Kindle.

SILVA, Ernesto. **História de Brasília: um sonho, uma esperança, uma realidade**. Brasília: Senado Federal, 1961.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 35, n. 81, p.195-199, jan. / mar. 1961. Disponível em: <<http://www.bvanisoteixeira.ufba.br>>. Acesso em: 15 março de 2022.

VASCONCELOS, Rafaella Lira Silva dos Santos; WIGGERS, Ingrid Dittrich. A arte nas escolas parque de Brasília: concepção do trabalho pedagógico. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 101, n. 259, p.547-566, set. / dez. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/XJfF9TqSGDZvBwBCCjdgGHd/>>. Acesso em: 15 março de 2022.